

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
CURSO PILOTO DE INDIGENISMODECLARAÇÃO DA UNESCO SOBRE RAÇA

Por uma comissão de cientistas sociais, julho de 1950.

1 - Os cientistas concordam em reconhecer que há uma só espécie humana: todos os homens pertencem a esta mesma espécie, Homo Sapiens. É amplamente aceitado pelos cientistas que todos os homens são provavelmente derivados do mesmo stock; e que as diferenças existentes entre os diversos grupos humanos são devidas à operação dos fatores evolucionários de diferenciação, tais como isolamento, os rumos e fixação ao acaso das partículas materiais que controlam a hereditariedade (os gens), mudança na estrutura destas partículas, hibridização e seleção natural. E deste modo, grupos humanos tem surgido das variações de estabilidade e graus de diferenciação, que têm sido classificadas em diferentes modos para diferentes propósitos.

2 - Do ponto de vista biológico, a espécie Homo Sapiens é constituída de numerosas populações, cada uma diferindo da outra na frequência de um ou mais gens. Tais gens, responsáveis pelas diferenças hereditárias entre os homens, são sempre poucos quando comparados a toda a constituição genética do homem e ao vasto número de gens comuns a todos os seres humanos, indiferente da população a que pertençam. Isto significa que as igualdades entre os homens são maiores do que suas diferenças.

3 - Uma raça, do ponto de vista biológico, pode então ser definida como um dos grupos de populações que constituem a espécie Homo Sapiens. Estas populações são capazes de se reproduzirem, através do cruzamento sexual, mas, em virtudes das barreiras isolacionistas que as separaram no passado, exibem certas diferenças físicas como resultados de algumas variações em suas histórias biológica. Representam, assim, variações de um tema comum.

4 - Em resumo, o termo "raça" designa um grupo de população caracterizado por algumas concentrações, relacionadas com a frequência e distribuição, de partículas hereditárias (gens) ou caracteres físicos, os quais aparecem, flutuam, e frequentemente desaparecem no curso de tempo por razões de isolamento geográfico ou cultural. As manifestações variantes desses traços em diferentes

populações são percebidas de diferentes modos por cada grupo. O que é percebido é largamente preconcebido, assim cada grupo tende interpretar erroneamente as variabilidades que ocorrem como diferenças fundamentais capazes de separarem um grupo de outro.

5 - Estes fatos são científicos. Infelizmente, entretanto, quando muitas pessoas usam o termo "raça" não o fazem no sentido acima definido. Para muitos, uma raça é um grupo de pessoas que eles escolheram para descrever como uma raça. Assim, muitos grupos nacionais, religiosos, geográficos, linguísticos ou culturais têm, neste falso sentido, denominados raças, quando obviamente os americanos não são uma raça, nem são os ingleses, nem os franceses, e tão pouco qualquer outro grupo nacional. Católicos, protestantes, maometanos e judeus não são raças, nem podem ser considerados como tal os grupos que falam inglês ou qualquer outro idioma; não são também raças os povos que vivem na Islândia, Inglaterra ou Índia; nem os que são culturalmente turcos ou chineses, ou outros que são iguais a estes definidos como raças.

6 - Grupos nacionais, religiosos, geográficos, linguísticos e culturais não são necessariamente coincidentes com grupos raciais; e os traços culturais de tais grupos não demonstram correlação genética com traços raciais. Por causa dos erros sérios que são cometidos quando o termo "raça" é usado popularmente, seria melhor quando falarmos de raças humanas abandonar o termo "raça" e falar de grupos étnicos.

7 - Agora o que devem os cientistas dizer sobre os grupos da espécie humana que podem ser reconhecidos atualmente? Raças humanas podem ser e têm sido diferentemente classificadas por diferentes antropólogos, mas na atualidade a maior parte dos antropólogos concordam em classificar a maior parte da humanidade nas 3 principais divisões seguintes:

- A Divisão Mongoloide
- A Divisão Negroide
- A divisão Caucassoide.

O processo biológico utilizado para esta classificação foi dinâmico e não estático. Estas divisões não eram as mesmas no passado e temos razões para acreditar que elas mudarão no futuro.

8 - Dentro destas divisões têm sido descritos muitos sub grupos ou grupos étnicos. Não existe acordo geral sobre este número e de qualquer modo muitos dos grupos étnicos não foram ainda estudados ou descritos pelos antropólogos físicos.

9 - Qualquer que seja a classificação que os antropólogos fazem dos homens, nunca incluem características mentais como parte desta classificação. E agora é geralmente reconhecido que os

testes de inteligência não podem diferenciar seguramente o que é devido às capacidades inatas ou os resultados do meio ambiente, treinamento e educação. Desde que seja possível resguardar as diferenças resultantes das oportunidades ambientais, o teste tem mostrado similitudes essenciais nos caracteres mentais entre todos os grupos humanos. Em resumo, dados graus iguais de oportunidades culturais para a realização de suas potencialidades, as realizações médias dos membros de cada grupo étnico é mais ou menos o mesmo. As investigações científicas modernas comprovam ao dito de Confúcio (551 - 478 AC): "A natureza do Homem é a mesma; são os seus hábitos que os mantêm separados".

10 - As descobertas científicas disponíveis no presente não justificam as conclusões que as diferenças genéticas hereditárias são fatores importantes na produção de diferenças entre culturais de diferentes povos ou grupos. Isto indica, entretanto, que a história da experiência cultural de cada grupo é o principal fator para explicar tais diferenças. O único traço que, acima de todos os outros, tem constituído num prêmio na evolução dos caracteres mentais têm sido educabilidade e plasticidade. Este é um traço que todos os seres humanos possuem. Em outras palavras, esta é uma das características do Homo Sapiens.

11 - Tanto quanto possam ser considerados, não existem nenhuma evidência que os temperamentos diferem inatamente entre os diferentes grupos humanos. Existem grande evidências que as diferenças desta espécie podem ser atribuídas a diferenças individuais e pelas diferenças resultantes dos fatores ambientais.

12 - Personalidades e caracteres não podem ser considerados ligados a raças. Em cada grupo humano pode ser encontrada uma rica variedade de tipos de personalidades e caracteres, e não existem razões para acreditar que qualquer grupo humano é mais rico que outro neste respeito.

13 - Com respeito às misturas de raças, o ponto inequívoco é que ela se tem processados desde os tempos mais primitivos. Assim, um dos principais processos de formação ou extinção de raças ou absorção é por meio da hibridização entre raças ou grupos étnicos. Não existem nenhuma evidência convincente que a mistura da raça produz maus resultados biológicos. Declarações de que os híbridos humanos frequentemente mostram traços indesejáveis, física ou mentalmente, desarmonias físicas ou degenerações mentais, não são suportadas por fatos empíricos. Desta forma não existe nenhuma justificação biológica para proibir o casamento entre pessoas de diferentes grupos étnicos.

14 - O fato biológico denominado "raça" e mito de raça devem ser distinguidos, para todos propósitos sociais práticos não é apenas um fenômeno biológico como um mito social. O mito de "raça"

ça" tem produzido uma grande soma de prejuízos humanos e sociais. Recentemente êle custou uma pesada taxa em vidas humanas. E ainda hoje prejudica o desenvolvimento normal de milhões de sêres humanos e priva a civilização de uma efetiva cooperação de mentes produtivas. As diferenças biológicas entre grupos étnicos devem ser desprezadas do ponto de vista de aceitação social e de ação social. A unidade da espécie humana deve ser enfatizada tanto do ponto de vista biológico ou social. Reconhecer isto e agir coerentemente é o primeiro requisito do homem moderno. Assim não estaremos mais do que conhecendo o que um grande biologista escreveu em 1875: "As man advances in civilization, and small tribes are united into larger communities, the simplest reason would tell each individual that he ought to extend his social instincts and sympathies to all the members of the same nation, though personally unknown to him. This point being once reached, there is only an artificial barrier to prevent his sympathies extending to men of all nations and races". Estas palavras são de Charles Darwin in THE DESCENT OF MAN (2nd ed. 1875, pp. 187 -188). E, igualmente, toda a história humana mostra que um espírito cooperativo não é somente natural para os homens, mas, mais profundamente enraizado que qualquer tendência individualista. Se assim não fôsse não poderíamos ver o crescimento da integração e organização de comunidades exibida através dos séculos e milênios.

15 - Temos que considerar agora os suportes destas declarações sobre o problema da igualdade humana. E isto deve ser afirmado com a ênfase de que igualdade como um princípio ético não implica que todos os homens são iguais em talentos. Obviamente os talentos variam grandemente em todos os grupos étnicos. Entretanto, os característicos que marcam as diferenças entre os grupos humanos são frequentemente exageradas e usadas como base para refutar a validade da igualdade num sentido ético. Para êste propósito nós pensamos em estabelecer, numa maneira formal, o que está presentemente estabelecido de uma maneira científica concernente as diferenças individuais e diferenças entre grupos:

A - Em matéria de raça, as únicas características que os antropólogos podem usar efetivamente como bases de suas classificações são as físicas e fisiológicas.

B - De acôrdo com os conhecimentos presentes não existem provas de que os grupos humanos diferem em suas características mentais inatas, seja no que se refere a inteligência ou temperamento. As evidências científicas indicam que o grau de capacidade mental em todos os grupos étnicos é o mesmo.

C - Estudos sociológicos e históricos reforçam o ponto de vista que as diferenças genéticas não são importantes na deter-

minação das diferenças sociais e culturais entre diferentes grupos do Homo Sapiens, que as mudanças sociais e culturais em diferentes grupos tem ocorrido independentes das mudanças nas constituições i natas. Grandes mudanças sociais têm ocorrido e as mesmas não são de qualquer modo correlacionadas com qualquer mudanças nos tipos raciais.

D - Não existe nenhuma evidência de que misturas raciais produzem maus resultados do ponto de vista biológico. Os resultados destas misturas sejam bons ou maus são devidos a fatores sociais.

E - Todos os seres humanos normais são capazes de aprender a dividir uma vida comum, a entender a natureza dos serviços mútuos e da reciprocidade, e a respeitar as obrigações sociais e contratos. Tais diferenças biológicas como as existentes entre os diferentes grupos não têm significado para problemas de organização social ou política, vida moral e comunicação entre seres humanos.

Finalmente, estudos biológicos suportam a ética da fraternidade humana; pois o homem nasce com tendências para a cooperação, e estas tendências tem que ser satisfeita, para que os homens e nações pareçam bons. O homem é nascido como um ser social que somente pode atingir o seu pleno desenvolvimento graças a interação com seus companheiros. A negação de qualquer ponto dos laços sociais entre os homens e o homem traz consigo a desintegração. Neste sentido, cada homem é o guardião de seu irmão. Cada homem é uma peça do continente, uma parte da terra, porque está envolvido com toda a espécie humana.

Paris, 1950

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
CURSO PILOTO DE INDIGENISMO

MATÉRIA: ETNOLOGIA

P R O G R A M A

1. Definição de etnologia, sua relação com os demais ramos da Antropologia.
2. O objeto de estudo da Etnologia no Brasil: As Sociedades Tribais.
3. O relativismo cultural (definição de cultura, etnocentrismo e relativismo propriamente dito).
4. A organização econômica dos Índios do Brasil.
5. A organização social dos Índios do Brasil.
6. A organização política dos Índios do Brasil.
7. A organização religiosa dos Índios do Brasil.
8. A situação de contato com a sociedade nacional.
9. A situação de contato com a sociedade nacional.